

i

26-05-2015

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 80000

Temática: Educação

Dimensão: 302

Imagem: N/Cor

Página (s): 6

Exames. Maioria dos alunos do ensino superior admite copiar

Estudo revela que mais de 60% dos alunos admitem já ter copiado. Só 2,5% “foram apanhados”

A maioria dos estudantes do ensino superior em Portugal admite copiar nos exames (60,7%). “Em termos de conduta em exame e a cópia propriamente dita, o que nós obtivemos foi que cerca de 61% dos estudantes admitiram já ter copiado em exames no seu percurso académico, sendo que 2,4% admitiu que o faz muitas vezes ou sempre”, disse à Lusa Aurora Teixeira, investigadora do Observatório de Economia e Gestão e Fraude (OBEGEF), que liderou o estudo científico.

Apesar da magnitude da cópia em exame ser “extremamente

elevada” no ensino superior em Portugal, a investigadora revela que o “comportamento quase massificado” e “generalizado de cópia” desceu nove pontos percentuais em relação ao estudo idêntico de 2010, em que 69,3% dos inquiridos admitia copiar nos exames.

O relatório síntese global do estudo científico revela ainda que apenas 2,5% dos estudantes que admitiram já ter copiado “foram apanhados” a cometer aquela fraude. “Um número preocupante é a percentagem de estudantes que diz já ter sido apanhado é relativamente reduzida, apenas 2,5%”, comentou a investigadora e professora na Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Dos inquiridos neste estudo, 74,5% dos inquiridos conhece alguém que “habitualmente copia nos exames”.

MULHERES COPIAM MAIS As mulheres que frequentam o ensino superior admitem copiar mais do que os homens nos exames. “As meninas revelam-se mais prevaricadoras no que diz respeito à cópia em exame e nomeadamente na cópia pelo colega do lado”, referiu a especialista,

Para a investigadora “era preciso que existisse um esforço muito grande de sensibilização para estas matérias, não só em particular no ensino superior, mas de uma forma em geral na sociedade”.

Aurora Teixeira refere que quer o plágio, quer a cópia “é muito menos frequente” no grau de doutoramento. “Apesar de existir é muito baixinho. É mais alto no mestrado”, revela a investigadora, explicando que há mais plágio e cópias nos mestrados porque os alunos “conhecem melhor os cantos à casa”.